

19 a 21 de outubro Ponta Grossa - PR - Brasil

ENSINO E PESQUISA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA FORMAÇÃO DOCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

TEACHING AND RESEARCH: THEORETICAL FOUNDATIONS OF TEACHING TRAINING IN ADMINISTRATION

Ismael Lemes Vieira Júnior, Falbe, Brasil, ismael.jr@terra.com.br

Resumo

O presente trabalho visa analisar quais os preceitos e características que marcaram o percurso formativo do curso de administração em nosso país no que diz respeito ao nível superior de ensino, realizando um comparativo com a formação docente e o incentivo a pesquisa e ensino. Pode-se observar, pela trajetória histórica, que o curso de administração sempre acompanhou as mudanças e as tendências do processo de industrialização bem como as necessidades profissionais apresentadas pelas grandes empresas do país. A metodologia de ensino utilizada para desenvolver a pesquisa em questão é uma revisão bibliográfica a cerca do método de análise hipotético dedutivo, sendo realizadas as análises conceituais e posteriormente a construção do trabalho. Diante dos pressupostos, pode-se observar que para se conseguir um desempenho significativo na cadeia produtiva, o país precisa incentivar o desenvolvimento de pesquisas voltadas para a área econômica e administrativa, e as pesquisas por sua vez, só trarão respaldo consideráveis uma vez que os profissionais que estiverem desenvolvendo-as forem capacitados, logo a formação docente é muito importante tanto para a realização da capacitação dos profissionais que estarão compondo as cadeias produtivas como, para o desenvolvimento de pesquisas e estudos nos mais variados temas.

Palavras-chave: Industrialização. Pesquisa. Ensino. Administração. Formação Docente.

Abstract

The present work aims to analyze the precepts and characteristics that marked the formative course of administration in our country with regard to the higher level of education, making a comparison with the teaching training and the incentive to research and teaching. It can be observed, from the historical trajectory, that the course of administration has always followed the changes and trends of the industrialization process as well as the professional needs presented by the large companies in the country. The teaching methodology used to develop the research in question is a bibliographic review of the hypothetical deductive analysis method, with conceptual analyses and subsequent construction of the work. In view of the assumptions, it can be observed that to achieve a significant performance in the productive chain, the country needs to encourage the development of research focused on the economic and administrative area, and the research in turn, will only bring considerable support once the professionals who are developing them are trained, so the training of teachers is very important both for the realization of the training of professionals who will be composing the productive chains, and for the development of research and studies on various topics.

Keywords: *Industrialization; Research; Teaching; Administration; Teacher Training.*

1. INTRODUÇÃO

Em nossa sociedade ocorrem transformações em todo o instante, observa-se que a oferta de cursos bem como a formação de professores, independente da área, segue os parâmetros que são especificados para atender a demanda social do período em questão. E o mesmo acaba por ocorrer quando tratamos em específico do curso de administração levando em conta alguns pareceres a respeito do ensino e pesquisa bem como a formação docente.

A formação inicial do professor se trata de um tema que pode ser inserido tanto na área educacional geral, quanto no campo da área da administração específica. Contudo, considera-se que a educação voltada para a formação docente possui uma grande comunidade de pesquisadores e estudiosos, que se debruçam sobre diversos assuntos e temas relevantes ao ensino desta disciplina, buscando implementar novas práticas e metodologias no processo de ensino-aprendizagem. Assim, de acordo com Ponte (2008), a Educação se constitui como um campo de práticas sociais, de investigação acadêmica e de formação, sendo que seu objeto de estudo, embora em construção, constitui-se no ensino e aprendizagem da área de ensino em suas múltiplas relações, em diferentes processos educativos.

A construção e aquisição do conhecimento durante o período de graduação é amplamente discutida, as várias discrepâncias sobre o que é ou não relevante no processo de aprendizagem abrange décadas de pesquisas e teses com diferentes opiniões, mas o foco principal é o mesmo, de que a construção de um repertório de conhecimentos necessários ao futuro docente, que deverá ser intermediador no processo de aprendizagem de jovens alunos, é muito importante e deve ser amplamente desenvolvido, pois o professor possui papel fundamental no desenvolvimento educacional e social, então necessita possuir uma base de conhecimento sólida. Isso não se configura como algo contraditório, visto que uma das características da educação é ser interdisciplinar, o que implica na necessidade de recorrer a distintas áreas para auxiliar na compreensão de um determinado assunto.

Sobre esta temática, D’ambrosio (1997) elucida que a educação matemática, ao qual está inserida no campo de ensino da administração, é uma “área de conhecimento interdisciplinar envolvendo, além da própria matemática, conhecimentos de sociologia e política, psicologia e ciências da cognição, antropologia e história, artes e comunicação, e inúmeras outras áreas”.

Um dos primeiros aspectos reconhecidos, quando se discute sobre a formação do professor frente às demandas atuais, é que a formação desse profissional é complexa e implica na construção de uma variedade de conhecimentos de diferentes naturezas. Essa complexidade inerente ao processo de formação do educador, principalmente quanto à aprendizagem da docência e o desenvolvimento da capacidade de ensinar e repassar conhecimento, não se limita ao contexto da formação inicial, ocorrendo em diferentes espaços sociais, antes e depois da formação acadêmica, sendo que os diferentes contextos apresentam potencialidades e limitações e durante esse processo de formação continuada o educador adquire competências que o tornam apto a ensinar novos conhecimentos a crianças e adolescentes.

Dessa maneira, a problemática da pesquisa visa questionar os desafios da formação

inicial do professor da área de administração, bem como as possíveis repercussões dessa formação no início da carreira docente, considerando certo divórcio entre a formação inicial e a realidade escolar. Isso faz com que o professor iniciante identifique as contradições e perceba que tanto os conhecimentos como as normas de atuação transmitidos na instituição de formação pouco têm a ver com os conhecimentos e as práticas profissionais.

Em decorrência disso, esses profissionais tendem a atribuir pouca importância aos conhecimentos advindos de sua própria formação inicial, supervalorizando os conhecimentos oriundos do conhecimento empírico adquirido durante sua carreira.

O estudo do referente trabalho é de cunho bibliográfico e tem como suporte para seu desenvolvimento, livros, teses, pesquisa, dissertações, artigos já publicados sobre a formação inicial, com o objetivo de refletir sobre as lacunas da formação do professor de administração e como o ensino e a pesquisa podem estar atrelados a essa formação inicial do docente.

Para que seja possível alcançar os objetivos, o primeiro capítulo consta com uma breve explanação a respeito do contexto histórico do currículo da administração e as ações que surgem relacionados ao ensino e pesquisa no país. Após, no segundo capítulo, é realizada uma discussão a respeito da formação docente do profissional que atua nesta área de ensino.

2. FUNDAMENTOS E HISTÓRICO DO ENSINO DE ADMINISTRAÇÃO

O ensino da administração é marcado por dois momentos decisivos o primeiro quando são aprovados os currículos mínimos no final da década de 60 e o segundo quando são apresentadas as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Administração em 1998.

A construção histórica do curso de administração é muito recente em nosso país, datando seu início aproximadamente no ano de 1952. Por meio das novas tecnologias e da modernização da sociedade advindas das revoluções industriais iniciadas na Europa, se observa uma evolução nos aspectos formativos do país. Uma vez que o ensino segue as mudanças bem como o desenvolvimento da sociedade.

Para que fosse possível a realização de novas oportunidades de cursos era necessário existir uma condição de motivação para a sua criação, e esta por sua vez era proporcionada por meio da necessidade de capacitar os profissionais que atuavam dentro do mercado. Em se tratando do curso de administração, se viu a necessidade de se ter um profissional que desenvolvesse as atividades empresariais relacionadas ao controle, análise e planejamento das funções empresariais desempenhadas.

Pode-se perceber uma ascensão dessa necessidade a partir da década de 40, onde segundo os estudos desenvolvidos pelos autores Andrade e Amboni (2002), eram necessárias a aquisição de uma mão-de-obra que fosse qualificada para fornecer suporte as modificações econômicas e administrativas uma vez que a sociedade estava vivenciando um processo de industrialização.

A primeira formação dentro da área de administração surgiu com a formação em nível profissionalizante para que fosse possível atender a demanda industrial do país. Para tanto, dois momentos são significativos de análises, o primeiro está relacionado ao modelo de governo adotado pelos governos de Getúlio Vargas, tendo o ensino neste momento um caráter nacionalista característico do projeto do líder político. O segundo momento, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, possui as características de um modelo econômico interacionista sendo oportunizado pela abertura econômica. Diante dessa política, no governo de JK, o processo de industrialização se acentua modificando as questões do ensino de administração, uma vez que o mesmo segue as transformações que ocorrem no processo industrial do país.

A grande procura pelo ensino superior ocorre, em grande parte, pela necessidade das grandes industriais em profissionais capacitados que pudessem lidar com a burocratização e as inovações tecnológicas que estavam sendo inseridas nos campos de trabalho.

Por meio da criação da Fundação Getúlio Vargas e a criação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo são iniciados o ensino e a pesquisa dentro do campo de análise econômica e administrativo do Brasil, sendo que estes dois fatores contribuem em muito para o desenvolvimento industrial e econômico do país. (Andrade & Amboni, 2002).

Com a Fundação Getúlio Vargas, iniciam-se no país os primeiros centros de investigação sobre economia, buscando fornecer estudos e pesquisas para as empresas estatais e privadas almejando o desenvolvimento industrial do país. A Fundação realizou várias parcerias com instituições de ensino norte americano, sendo no ano de 1952, criada a Escola Brasileira de Administração Pública, tendo o apoio da ONU e da UNESCO. A parceria com essas organizações previa ações com professores estrangeiros na instituição bem como a capacitação no exterior dos profissionais que ali atuavam.

Logo após, foi criada a Escola de Administração de Empresas de São Paulo, no ano de 1954, tendo como objetivo desenvolver a formação e capacitação no país, escolhendo a região de São Paulo por ela ser o coração do processo de industrialização do país. Por meio da realização de parcerias com instituições de ensino superior norte americano influenciou o desenvolvimento do currículo e da bibliografia utilizadas no curso. Assim, surge no país o primeiro currículo especializado em administração, modificando totalmente os parâmetros que serão posteriormente adotados no ensino superior.

A partir da década de 60, a Fundação Getúlio Vargas passou a ofertar cursos de pós-graduação e mestrado, fornecendo capacitação para os docentes da área econômica e administrativa. E na metade da década de 70 a FGV, lançou o programa de doutorado nessas áreas.

E por meio dessas iniciativas vão surgindo novos cursos de nível superior de ensino e novas faculdades e universidades em todo o país. Para tanto, pode-se observar que neste primeiro momento a evolução e criação dos cursos de administração foram constituídas dentro das universidades, segundo os autores Andrade e Amboni (2002), faziam parte de um complexo de ensino e pesquisa, transformando-se em grandes polos de referência.

O primeiro currículo do curso de administração que surgiu, por meio do parecer N^o 307/66, contava com as seguintes disciplinas:

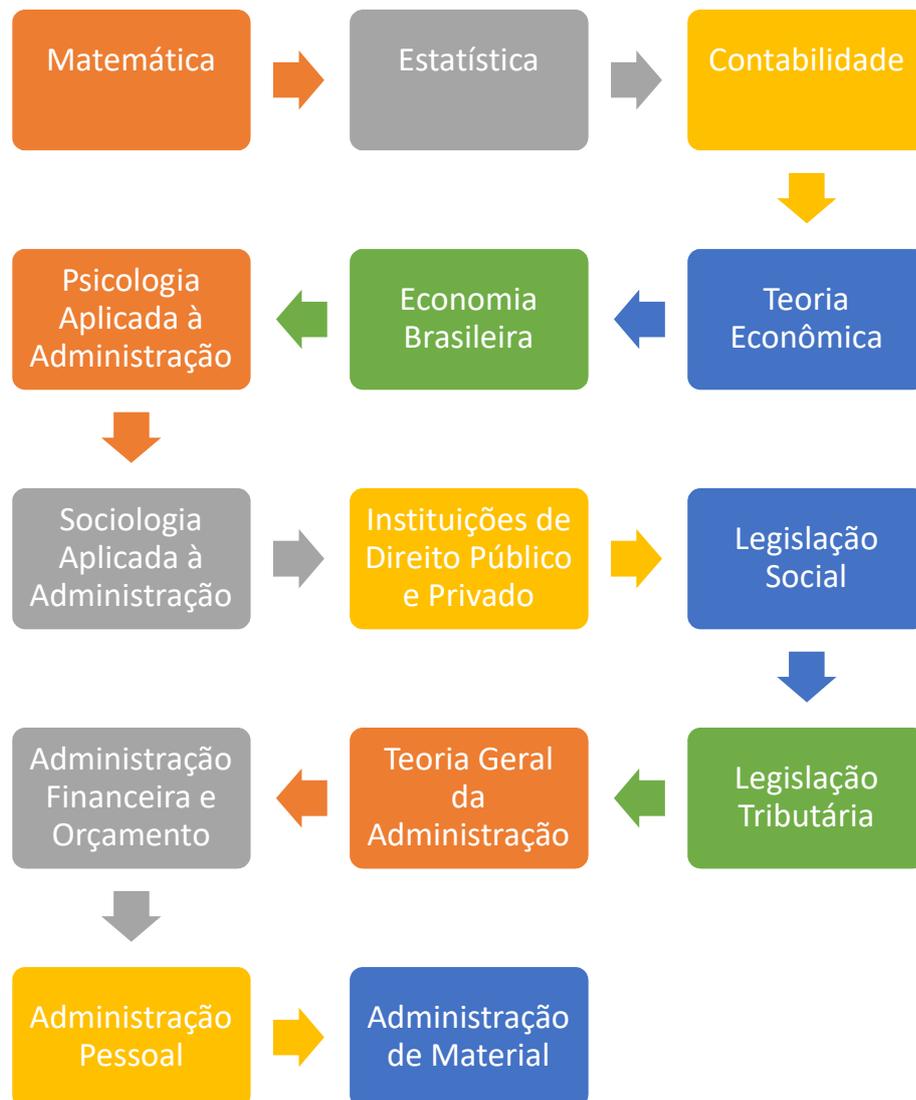


Figura 1: Primeiro Currículo do Curso de Administração

Tal currículo visava contribuir com a formação que a sociedade estava necessitando para que fosse impulsionada a economia do país. Após a constituição de um currículo base para o curso, iniciou-se o processo de construção de órgãos que pudessem realizar a fiscalização e regulamentação dos profissionais que iriam atuar na área, tanto o que estavam em formação como os docentes.

Com o passar dos anos os estudos e pesquisas mostraram que o currículo não deveria somente suprir a demanda do mercado econômico ou industrial, deveria ser usado como sendo

um redutor das problemáticas e relações sociais, apresentado assim um foco como agente transformador que fosse capaz de atender os avanços da ciência e da tecnologia.

Atualmente, para que seja possível atender a demanda as instituições de educação profissional se fazem presentes em todo o território nacional, com a mais diversificada oferta de cursos buscando sempre a qualidade do ensino que é ofertado a população brasileira. Assim, o governo federal, por meio da criação desses programas, consegue suprir as demandas dos diversos setores da economia brasileira, promovendo o incentivo a novas pesquisas, processos, produtos e serviços que colaboram para o desenvolvimento da nossa economia.

A educação em nosso país teve vários momentos e configurações, sendo primeiramente tida como um ensino para a classe privilegiada, somente em com a Lei de Diretrizes e Base da Educação de 1996 o ensino técnico e profissionalizante passa a ter a sua própria categoria, sendo este dividido em: básico, técnico e tecnológico.

Por meio dos artigos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, tem-se que a educação profissional no país é integrada às diferentes formas de educação, promovendo o desenvolvimento das aptidões para o desenvolvimento produtivo do país. Em seu parágrafo único consta que: “o aluno matriculado ou egresso do ensino fundamental, médio e superior, bem como o trabalhador em geral, jovem ou adulto, contará com a possibilidade de acesso à educação profissional”. (BRASIL, 1996).

Para tanto, a educação profissional é desenvolvida com o intuito de se realizar a articulação entre as diferentes áreas da educação continuada. Assim, as escolas técnicas bem como as profissionais, ofertarão os cursos regulares e especiais, abertos à comunidade, condicionados a matrícula à capacidade de aproveitamento e não necessariamente ao nível de escolaridade. (BRASIL, 1996).

Por meio das legislações que regem o ensino no país bem como as características de sua criação e história e perceptível e o ensino profissionalizante e técnico no país, atendeu a diferentes exigências dos governos sendo moldadas as exigências econômicas e industriais que eram características de cada período.

O fator econômico sempre foi o impulsionador das mudanças e demandas que moveram o fazer pedagógico dentro da rede pública de ensino, a pouco tempo que o foco mudou-se para as questões sociais, buscando-se uma melhor qualidade de vida para a população por meio da sua capacitação bem como as pesquisas que ali se desenvolvem.

Os conceitos que envolvem a teoria da administração bem como as ações e planejamentos que devem ser adotados pelo administrador da empresa seguem como base a teoria da organização. Sendo está evidenciada como o modo a se pensar sobre as organizações, baseado nos padrões e regulamentações do projeto estratégico organizacional e comportamental desenvolvido.

Uma organização é formada por vários setores sendo estes compostos por pessoas, o planejamento organizacional tem como objetivo central fazer com que os papéis, as responsabilidades e atribuições além do relacionamento entre os colaboradores possuam uma diretriz e uma delimitação fazendo a união desses fatores.

Assim, as características que envolvem a administração se apresentam como um processo de consecução dos objetivos organizacionais com foco na eficiência, eficácia que são realizadas por meio do planejamento, da organização, dos aspectos da liderança e dos recursos de controle organizacional.

Dentro dessa perspectiva observa-se que a eficiência está atrelada aos processos de redução de custos e do tempo para a produção gerando assim uma maior produtividade para a empresa. O fator de eficácia relaciona os objetivos que são almejados pela corporação juntamente com as ações que são desenvolvidas para alcançá-los. Os meios gerenciais utilizados visam unir os objetivos da empresa com os aspectos éticos, sociais e de responsabilidade pública.

Para que os objetivos bem como os processos gerenciais da empresa estejam em consistência é necessária levar em conta alguns fatores: planejamento, liderança, organização e o controle. Vamos analisar agora cada um desses fatores em específico levando em conta as suas especificidades para os processos administrativos.

Em se tratando do planejamento, verifica-se a sua importância, pois nesse meio a empresa deve definir os seus objetivos para o futuro, verificando quais são as ações, as tarefas e os recursos que serão necessários para que se possa alcançar tais objetivos. A falta de planejamento é um dos fatores responsáveis pela mortalidade das empresas se apresentando como a disfunção do mundo organizacional.

O ato de organizar possui sua junção com o planejamento refletindo diretamente em como a corporação busca por cumprir o seu plano que foi desenvolvido. Ou seja, a organização possui como ações subjetivas a distribuição de tarefas, o agrupamento dos setores e a alocação dos recursos que serão disponibilizados para cada um deles.

A liderança está relacionada aos fatores humanos que possuem a característica de influência no que diz respeito às atividades que são desenvolvidas pelos colaboradores uma vez que se busca alcançar o desenvolvimento e crescimento da corporação. Em uma sociedade que possui os preceitos de competitividade dentro dos setores onde se busca um alto cargo além de uma modificação muito rápida dos processos gerenciais, a liderança desempenha o papel de criar uma cultura que seja dinâmica e favorável dentro da empresa, fazendo com que se crie um canal de comunicação onde os objetivos da empresa sejam discutidos por todos os setores e colaboradores de uma maneira eficaz, fazendo com que se tornem críticos para o desenvolvimento da organização.

O controle possui como característica de regular os trabalhos dos colaboradores por meio de um gerente, podendo esse controle ser desempenhados por diversas formas como: estabelecer padrões por antecipação, monitorar o desempenho da corporação como um todo em tempo real ou realizar a avaliação do desempenho ao final do processo.

Assim, podemos ter a seguinte relação entre os fatores que são regidos pela administração nas diferentes empresas independente da sua atividade produtiva desempenhada:



Figura 2: Administração e os seus processos

Uma das partes que possui uma grande relevância dentro da empresa diz respeito à comunicação empresarial, sendo por meio dela difundidas as ações e ideias de marketing da empresa. A utilização das novas tecnologias faz com que a empresa consiga distribuir um grande número de *realeses*.

A comunicação empresarial envolve as relações desempenhadas pela empresa com a sociedade, seu público interno e externo, sendo característica de um conjunto de ações para difusão das mensagens integração das equipes, favorecendo o fortalecimento das relações humanas, empresariais e institucionais.

Assim, a comunicação não fica a critério de um único setor da empresa, todos são responsáveis e desempenham um papel significativo na sua transmissão. Logo, os dirigentes devem desenvolver um planejamento estratégico e ações que visam à construção de um ambiente de diálogo e que favoreça a transparência no cotidiano das atividades empresariais.

Tem-se que a comunicação possui um papel fundamental no que diz respeito à melhoria das atividades que são desenvolvidas, unindo políticas de emissão e captação de informações, solidificando por meio de suas atividades a cultura e a filosofia empresarial favorecendo a melhor no desempenho das estratégias empresariais.

Por meio das análises realizadas verificou-se a importância da realização de uma comunicação empresarial que esteja de acordo com as políticas organizacionais da empresa e dos comportamentos que são adotados por ela. Sendo ela fundamental para a integração e abertura da comunicação, uma vez que seus preceitos envolvem muito mais do que aplicações de recursos financeiros em tecnologias, mídias e informação.

3. FORMAÇÃO DOCENTE

Vivemos em um mundo onde a tecnologia está em constante expansão e em rápido desenvolvimento, se fazendo presente em cada momento de nossas vidas, esta interação gera uma nova forma de ver e se relacionar com o mundo. As transformações culturais que ocorrem com esta revolução são profundas, a sociedade está cada dia mais conectada entre si, exigindo soluções rápidas, comunicação ilimitada, novas formas de adquirir conhecimento e com um mercado de trabalho muito mais exigente.

Neste panorama, a educação necessita de uma reestruturação completa, para que forme indivíduos que atendam as demandas da sociedade atual, surge assim, o conceito de Educação 4.0. Dentro deste novo sistema existe a corrente do ensino colaborativo, onde o aluno passa a ser o centro da própria aprendizagem e o professor passa a ser mediador no processo educacional, auxiliando na interpretação dos estímulos, atribuindo significado as informações recebidas e utilizando estratégias interativas. Esta corrente parte do pressuposto de que cada um possui uma habilidade diferente, um conhecimento previamente adquirido pela convivência social, que se torna essencial dentro do grupo ao qual está inserido para a construção de um conhecimento contextualizado.

O ensino colaborativo vem trazer uma metodologia onde a transmissão do conhecimento é mais efetiva, sendo possível manter o interesse dos alunos, pois a aprendizagem está de acordo com sua realidade e a forma como eles se comunicam e interagem com o ambiente. Desta forma o aluno passa a ser indivíduo ativo da própria educação.

As interações sociais que ocorrem no ambiente de formação docente são fundamentais para o desenvolvimento emocional e das práticas que serão desenvolvidas em sua função, pois é a partir delas que eles irão desenvolver uma postura de empatia, ética e cidadania que serão replicadas em seu meio social e profissional.

No processo de formação inicial o educador descobrirá e desenvolverá sua identidade profissional, descobrindo quais as metodologias que mais se adequam a seu perfil, por isso é muito importante analisar como ocorre este processo de formação, pois é ele que proporcionará conhecimentos científicos, culturais, sociais, pedagógicos, mas essa formação nunca para, ela é permanente. (SHEIBE, 2002)

Segundo Veiga (2002, p.87) a formação identifica-se com a ideia de percurso, processo, trajetória de vida profissional. Os cursos de formação inicial de professores necessitam ser desenvolvidos com qualidade, propiciando nesse processo ousadia e criatividade e conseqüentemente formando educadores que aprimorem o processo de ensino.

Nesta direção, durante a formação de professores é necessário criar oportunidades para explorar, refletir e questionar práticas com os futuros professores, por meio de investigações, das identificações e das críticas de situações da sala de aula, relacionando a teoria com a prática (praxis).

O molde da sociedade atual propõe um ensino que vá além do transmitir conhecimento, atuando significativamente na formação profissional e pessoal dos acadêmicos que ali se encontram, preparando-os para o mundo atual. Torna-se papel da instituição de ensino fornecer experiências educacionais necessárias à reflexão da realidade, sendo um espaço para experimentar o conhecimento e utilizá-lo em questões teóricas e práticas. Neste âmbito, a educação colaborativa é fundamental, pois acompanha as mudanças sociais e apresenta um conceito de ensino participativo, que contextualiza o conhecimento e valoriza a criatividade.

Sendo também muito importante para a aquisição da prática profissional o desenvolvimento de projetos voltados para a área de pesquisa podendo ela ser educacional ou ainda aplicada nas áreas de economia e gestão empresarial, proporcionando ao acadêmico a junção dos dois mundos: o científico (por meio das teorias) e a prática (por meio do desenvolvimento de projetos de pesquisa e ensino).

Para que esta metodologia seja possível, é necessário por em prática alguns princípios, como a personalização do ensino, contextualização do conhecimento apresentado, criação de um ambiente propício, atuação do professor como mediador e utilização da tecnologia para realização das aulas. pandemia

Se levarmos em conta o momento ao qual estamos passando, pela pandemia do Covid-19 que se alastrou pelo mundo, e acaba por abalar toda a estrutura econômica, social e sanitária do nosso país. Por meio desse acontecimento, pode-se perceber a importância que ações que possuem enfoque para as áreas que estão voltadas ao desenvolvimento de uma vacina, ou seja, a importância da pesquisa para o desenvolvimento e aquisição de um novo conhecimento. Porém, não é somente na área da saúde que ela é importante em todos os campos do saber se faz fundamental.

Esse novo panorama modificou as metodologias e as abordagens que devem ser realizadas dentro das instituições de ensino fazendo com que a equipe gestora das escolas, os professores e as secretarias da educação pensassem em novas abordagens e práticas para serem desenvolvidas dentro desse novo contexto.

Para Oliveira e Souza (2020), o sistema educacional merece destaque, pois o mesmo vem enfrentando vários problemas devido a pandemia mundial, o direito à educação tem sido abruptamente privado dos estudantes em seus mais diversos níveis de ensino, uma vez que nem todos possuem acesso a internet para que seja possível acompanhar as aulas e realizar os trabalhos solicitados.

Antunes Neto (2020), nos fala que o nosso sistema de ensino não acompanha os avanços que ocorrem em nossa sociedade, os modelos de educação que se apresentam em nosso país contam com as técnicas de memorização e aprendizagem mecânica, por mais tenhamos pesquisas e estudos que comprovem que essa prática não é a mais adequada. Ainda o autor nos sugere que,

O professor necessitou, “para ontem”, dominar, investir, apoiar e utilizar-se das ferramentas tecnológicas no modelo de aula remota. O progresso tecnológico, mesmo que visto como irreversível, ainda era ponderado a uma das possibilidades de estímulo ao aprendizado. (ANTUNES, 2020, p.33).

Segundo os estudos realizados por França Filho, Antunes e Couto (2020), nos dizem que é possível o desenvolvimento pleno do ser humano sem a presença física dos sujeitos que se relacionam. Dentro da modalidade praticada atualmente por todos os profissionais da educação, a riqueza do fazer pedagógico se encontra no conjunto de conteúdos pré-estabelecidos nas mídias e plataformas digitais. Fazendo com que a função de mediador do professor não seja substituída sendo ela muito importante para a construção do ensino-aprendizagem do aluno, mesmo que nesse momento seja difícil a realização do mesmo.

Consideramos que a escola deva ser um espaço de investigação da realidade e da construção dos instrumentos necessários ao seu entendimento. O pressuposto é de que o conhecimento é um processo de construção coletiva, resultado não apenas da razão, mas da emoção e da afetividade, em que educador e educando se relacionam como sujeitos do processo de interpretação da realidade. Por isso que a realidade (objetiva e subjetiva), entendida como objeto de estudo, é a mediadora da relação educador-educando. Ambos, partindo dos seus conhecimentos, preconceitos, idiosincrasias, visões do mundo, buscam, por meio da observação, percepção, registro, reflexão, conceituação, síntese, o entendimento realidade que está sempre em processo de transformação. (FRANÇA FILHO; ANTUNES; COUTO, 2020, p.29).

Porém somente a utilização das plataformas não fará com que o aluno desenvolva o saber a respeito da temática que lhe foi proposta, é necessário que o professor tenha conhecimento da plataforma onde está interagindo com seus alunos a fim de garantir a efetividade das práticas por ele adotada.

Além de o professor dominar a mídia que por ele está sendo utilizada, também pesa a condição de acesso a essa tecnologia por parte dos alunos, o acesso a internet é fundamental para a sua utilização e o professor deve se preocupar com aqueles alunos que não possuem esse acesso a fim de lhes garantir o mesmo acesso à educação que os demais, para evitar a exclusão educacional.

O ensino colaborativo vem trazer uma metodologia onde a transmissão do conhecimento é mais efetiva, sendo possível manter o interesse dos alunos, pois a aprendizagem está de acordo com sua realidade e a forma como eles se comunicam e interagem com o ambiente. Desta forma o aluno passa a ser indivíduo ativo da própria educação.

As interações sociais que ocorrem no ambiente escolar são fundamentais para o desenvolvimento emocional dos alunos, pois é a partir delas que eles irão desenvolver uma postura de empatia, ética e cidadania que serão replicadas em seu meio social.

O molde da sociedade atual propõe que a escola deve exercer uma função que vai além de transmitir conhecimento, ela deve atuar também na formação profissional e pessoal de seus alunos, preparando-os para o mundo atual. Torna-se papel da escola fornecer experiências educacionais necessárias à reflexão da realidade, sendo um espaço para experimentar o conhecimento e utilizá-lo em questões teóricas e práticas. Neste âmbito, a educação colaborativa é fundamental, pois acompanha as mudanças sociais e apresenta um conceito de ensino participativo, que contextualiza o conhecimento e valoriza a criatividade.

Para que esta metodologia seja possível, é necessário por em prática alguns princípios, como a personalização do ensino, contextualização do conhecimento apresentado, criação de um ambiente propício, atuação do professor como mediador e utilização da tecnologia para realização das aulas.

CONCLUSÃO

Estamos passando por um momento muito difícil em todas as esferas sociais por conta da pandemia do Covid-19, a saúde, economia e educação parecem estar comprometidas ao naufrágio e a busca por uma cura parece algo ainda muito distante. O isolamento social nos fez perceber o quão insignificantes somos e nos mostrar que não conseguimos controlar tudo.

No que diz respeito a esfera educacional, devem ser realizadas ações a fim de se garantir uma igualdade educacional, uma vez que os processos de ensino-aprendizagem estão sendo construídos por meios digitais, e a realidade de grande parte da população do nosso país não possui as condições mínimas para a sua sobrevivência que dirá acesso aos meios de comunicação via internet.

Os desafios para os educadores são ainda maiores, como conseguir passar e direcionar os alunos para a realização das atividades por plataformas digitais? Muitos dos profissionais da educação são consumidores da tecnologia e agora se veem obrigados a realizar a inversão de papéis sendo produtores. Muitas das formações que esses profissionais tiveram ao longo da sua prática docente não os prepararam para esse momento.

Buscamos por meio de todos os métodos possíveis resistir a esse impasse que estamos vivendo e desenvolver novas técnicas e metodologias para serem desenvolvidas com os alunos, o momento é de isolamento social e devemos preservar a vida de todos o desafio é gigantesco, mas devemos nos doar ao máximo ao processo e pedir para que essa realidade mude logo e que possamos todos juntos nos ajudar a superar as barreiras que foram impostos ao sistema educacional mundial.

Além de todos esses desafios expostos para que o professor consiga desenvolver sua metodologia de ensino e estar em contato com os alunos, outro parâmetro a ser considerado diz respeito a realização dos processos avaliativos. Como avaliar o saber que o aluno construiu? Como saber o que o aluno aprendeu e o que não aprendeu? Se o processo avaliativo individualizado já era difícil de ser realizado dentro dos ambientes escolares nessa nova perspectiva como o fazes?

Não se tem um caminho ou uma direção que seja a correta a ser tomada, no momento o que nos resta é unir forças e refletir sobre as adaptações que podem ser realizadas diante de cada realidade e contexto escolar para que o impacto educacional dessa crise mundial possa ser minimizado.

Para a utilização das mídias digitais devemos pensar em um sistema educacional que vai além das abordagens tradicionais, talvez um dos desafios para que o processo educacional

funcione é a criação de uma rotina de estudos pelos pais e responsáveis para que a criança destine uma parcela do seu tempo em casa para a realização das atividades que são postadas pelos professores nas plataformas.

É necessário que o desenvolvimento educacional seja marcado por uma construção psíquica saudável e que além de desenvolver as atividades propostas às crianças consigam estimular o socioemocional por meio da construção de preceitos de autonomia, criatividade, responsabilidade, comunicação, resolução de problemas e abertura para o novo.

Logo, observa-se que a formação docente é responsável por desempenhar várias das ações e metodologias que são desenvolvidas pelo professor em sala de aula, sendo esta fundamental para a sua formação e para sua prática educacional. Devemos repensar as abordagens que são constituídas dentro do currículo da área de administração buscando alguma abordagem que faça com que o profissional que irá atuar dentro da área possua uma formação docente básica.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Rui Otávio Bernardes de; AMBONI, Nério. **Projeto Pedagógico para Cursos de Administração**. São Paulo: Makron Books, 2002.

ANTUNES NETO, Joaquim M. F.. **Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade da tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia**. Prospectus, Itapira, v. 2, n. 1, p. 28-38, fev. 2020. Disponível em: <https://prospectus.fatec.itapira.edu.br/index.php/pgt/article/view/32/21>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BARRETO, Andreia Cristina Freitas; ROCHA, Daniele Santos. **COVID 19 E EDUCAÇÃO: resistências, desafios e (im)possibilidades**. Revista Encantar, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 01-11, 2020. Revista Encantar. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8480>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. **Histórico**. Disponível em: <http://redefederal.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2020.

COSTA, Jaqueline de Moraes; PINHEIRO, Nilcéia Aparecida Maciel; COSTA, Ercules. **A formação para matemática do professor de anos iniciais**. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v22n2/1516-7313-ciedu-22-02-0505.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática: da teoria a prática**. São Paulo: Papirus, 1997.

FRANÇA FILHO, Astrogildo Luiz de; ANTUNES, Charles da França; COUTO, Marcos Antonio Campos. **ALGUNS APONTAMENTOS PARA UMA CRÍTICA DA EaD NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Revista Tamoios, [s.l.], v. 16, n. 1, p. 16-31, 7 maio 2020. Universidade de Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tamoios/article/view/50535>. Acesso em: 01 jun. 2020.

MARCATTO, F.S.F. **A prática como componente curricular em projetos pedagógicos de cursos de**

licenciatura em matemática. 2012. 160 f. Tese (Doutorado) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. 2012. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/102108/marcatto_fsf_dr_rcla.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 04 ago. 2020.

NACARATO, Adair Mendes. **A formação do professor que ensina matemática: perspectivas e pesquisas.** Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

NASCIMENTO, Francisleile Lima; PACHECO, Alberto do Espírito Santos Dantas. **O sistema de saúde público no Brasil e a pandemia do novo coronavírus.** Boletim de Conjectura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 63-72, jan. 2020. Disponível em: www.revista.ufr.br/boca. Acesso em: 04 ago. 2020.

OLIVEIRA, Hudson do Vale de; SOUZA, Francimeire Sales de. **DO CONTEÚDO PROGRAMÁTICO AO SISTEMA DE AVALIAÇÃO: REFLEXÕES EDUCACIONAIS EM TEMPOS DE PANDEMIA (COVID-19).** Boletim de Conjectura, Boa Vista, v. 2, n. 5, p. 15-24, dez. 2020. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraSouza/2867> Acesso em: 04 ago. 2020.

PONTE, João Pedro da. **A Investigação em Educação Matemática em Portugal Realizações e Perspectivas.** Espanha: XII Simpósio de la Sociedade Española de Investigación en Educación. 2008. Disponível em: http://funes.uniandes.edu.co/1188/1/daPonte2008A_SEIEM_55.pdf. Acesso em: 05 ago. 2020.

ROLKOUSKI, EMERSON. **Vida de professor de Matemática - (Im) Possibilidades de leitura.** Disponível em: http://www2.fc.unesp.br/ghoem/trabalhos/26_7_tese_rolkouski.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

SÁ, ROBINSON. **A formação inicial do educador matemático: uma análise crítica dos cursos de formação.** Disponível em: <https://www.infoescola.com/educacao/a-formacao-inicial-do-educador-matematico-uma-analise-critica-dos-cursos-de-formacao/>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SANTOS JUNIOR, Verissimo Barros dos; MONTEIRO, Jean Carlos da Silva. **EDUCAÇÃO E COVID-19: as tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia.** Revista Encantar, [s.l.], v. 2, n. 1, p. 01-15, 2020. Revista Encantar. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/encantar/article/view/8583>. Acesso em: 04 ago. 2020.

SHEIBE, Leda. **Formação docente para a educação básica: um desafio para o ensino superior no século XXI.** Florianópolis: NUP,CED, 2002.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da Escola: uma construção possível.** 14ª ed, Papirus, 2002. Disponível em: <http://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wp-content/uploads/2014/10/veiga-ilma-passos-ppp-uma-construcao-coletiva.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

VIEIRA, José Erisvaldo Lessa; BRASILEIRO, Regina Maria de Oliveira. **Contribuições da formação inicial do professor de Matemática para a prática docente na educação básica.** Disponível em: https://www.ufsm.br/cursos/pos-graduacao/santa-maria/ppgemef/wp-content/uploads/sites/534/2020/03/CC_Vieira_Jose_ErisvaldoLessa.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.